

TRABALHO INDÍGENA E PRODUÇÃO NAS MISSÕES JESUÍTICAS DO GUAIRÁ, TAPE E ITATIM (1609-1641)

Leandro Ferraz¹

Resumo: Os resultados trazidos nestas notas de pesquisa correspondem à análise de uma etapa de introdução, tentativas de consolidação e instabilidade das missões jesuíticas do Guairá, do Tape e do Itatim. Essa etapa se deu entre o início da expansão missionária da Companhia de Jesus no Paraguai (1609) e a vitória dos missionários e indígenas contra os bandeirantes na batalha do Mbororé (1641) — triunfo que teria sido definitivo para concretizar a organização interna das missões. Diversos fatores seriam entraves para o estabelecimento das missões, como conflitos com os encomenderos espanhóis e os bandeirantes paulistas, a resistência de diferentes grupos e lideranças indígenas e a distância do colégio de Assunção. Esta análise trata da produção e do trabalho indígena nessas missões durante a fase inicial de ocupação jesuítica. Baseando-se em alguns dos pressupostos da chamada Nova História Indígena, busca-se fazer a leitura de documentos produzidos nesse período das regiões estudadas. A leitura e a interpretação dos documentos são acompanhadas por um suporte bibliográfico que auxilia no entendimento da sociedade colonial, das sociedades indígenas e dos valores que norteavam a atividade da Companhia de Jesus, bem como seu funcionamento interno.

Palavras-chave: Missões jesuíticas; Paraguai; Trabalho indígena e produção.

INDIGENOUS LABOR AND PRODUCTION IN THE JESUIT MISSIONS OF GUAIRÁ, TAPE AND ITATIM (1609-1641)

Abstract: The results brought by these research notes come from the analysis of a stage of introduction, attempts at consolidation and instability for the Jesuit missions of Guairá, Tape and Itatim. This stage starts with the beginning of missionary expansion of the Society of Jesus in Paraguay (1609) and ended with the victory of the missionaries and natives over the *bandeirantes* in the Mbororé battle (1641) — triumph that would be definitive to secure the internal organization of the missions. Many elements would be obstacles for the establishment of the missions, such as conflict with Spanish *encomenderos* and *bandeirantes* from São Paulo, resistance from indigenous groups and leaders, and the distance from the college of Assunção. This research aims to examine the organization of production and indigenous labor in these missions during this initial phase of Jesuit occupation. Guided by premises of the New Indigenous History, we aim to read documentation produced in this period in these selected regions. The reading and the interpretation of these documents are assisted by a bibliographical body that helps to understand colonial society, indigenous societies, and the values that guided the activities of the Society of Jesus, as well as their internal operation.

Keywords: Jesuit missions; Paraguay; Indigenous labor and production.

¹ Graduando em História Licenciatura na Universidade Federal de São Paulo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3239175379804946>. E-mail: leandro.ferraz@unifesp.br. O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processo nº 2024/10935-1.

Introdução

A pesquisa que deu origem a estas notas busca compreender o desenvolvimento econômico nas reduções da Província Jesuítica do Paraguai, mais especificamente as do Itatim, do Guairá e do Tape. Respectivamente, as regiões correspondem a partes dos atuais territórios do Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio Grande do Sul².

Foram escolhidas essas três regiões geográficas pela função que cumpriam na ocupação do espaço colonial a partir de Assunção. O recorte temporal diz respeito ao início da expansão jesuítica no Paraguai, em 1609, e vai até 1641, ano marcado pela vitória dos jesuítas sobre os bandeirantes paulistas na batalha do M'bororé. No caso das bandeiras, para Monteiro³, o "desastre" dessa batalha teria marcado o fim de uma era, mesmo que ainda tenham havido algumas incursões pontuais posteriormente. No caso das reduções, a resolução desse fator externo, na visão de Möerner⁴, teria sido definitiva para tornar possível a concretização de sua organização interna. Sendo assim, esse período é tratado aqui como a primeira fase de missionação nessas regiões, com características diferentes de outros momentos, sendo marcada por um caráter introdutório, de instabilidade, experimentação e tentativas de consolidação.

Boa parte da bibliografia que analisa essas questões tende a dar menos atenção a essa fase. Em alguns casos, ela pode tratar da economia das reduções de uma forma abrangente, sem uma temporalidade mais específica, como em Popescu⁵. Em outros, seguindo linha semelhante, preocupa-se em buscar características de natureza mais universal:

² QUARLERI, Lia. *Rebelión y guerra en las fronteras del Plata: guaraníes, jesuitas e imperios coloniales*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2009, 384 p.

³ MONTEIRO, John. *Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, 300 p.

⁴ MÖRNER, Magnus. *Actividades políticas y económicas de los jesuitas en el Rio de la Plata*. Buenos Aires: Paidós, 1968, 261 p.

⁵ POPESCU, Oreste. *El sistema económico en las misiones jesuíticas*. Bahía Blanca: Editorial Pampa-Mar, 1952, 125 p.

denominadores comuns que pudessem definir a experiência econômica jesuítica como um todo, desde sua chegada até sua expulsão em 1768, normalmente com um enfoque ainda em períodos posteriores. Este seria o caso, por exemplo, de parte da produção de Garavaglia *et al.*⁶ Essas obras são importantes para esta pesquisa e necessárias para entender o contexto da produção e as bases do pensamento econômico jesuítico, mas seus conteúdos não abrangem as particularidades pertinentes à primeira fase nas três regiões já citadas.

Em sua obra sobre o comércio da erva-mate, Garavaglia⁷ também passa pela experiência econômica dos inacianos, mas tratando majoritariamente da segunda metade do século XVII em diante. Há também obras que tratam de questões mais específicas e pertinentes majoritariamente a esse outro período⁸. Nesse outro momento, a situação dos missionários já se encontrava mais estável e praticamente não se criavam novas reduções⁹.

Outra questão referente às análises do trabalho e da produção nos núcleos jesuíticos é quanto ao papel da mulher Guarani no interior das reduções. Em muitas obras que têm o propósito de descrever o desenvolvimento da experiência da Companhia de Jesus na região da bacia do rio da Prata desde sua chegada¹⁰, esse aspecto é pouco trabalhado. É

⁶ GARAVAGLIA, Juan. *et al. Modos de producción en América Latina*. Buenos Aires: Siglo XXI Argentina Editores, 1973, 242 p.

⁷ GARAVAGLIA, Juan. *Mercado interno y economía colonial: tres siglos de historia de la yerba mate*. 2. ed. Rosario: Prohistoria Ediciones, 2008, 508 p.

⁸ VÁZQUEZ, María. Crecimiento del Litoral rioplatense colonial y decadencia de la economía misionera: un análisis desde la ganadería. *Investigaciones de Historia Económica*, Madrid, v. 3, n. 9, p. 11-44, 2007. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/IHE/article/view/70091>. Acesso em: 12 jan. 2025.

⁹ GARAVAGLIA, Juan. *et al. Modos de producción en América Latina*. Buenos Aires: Siglo XXI Argentina Editores, 1973, 242 p.

¹⁰ FURLONG, Guillermo. *Misiones y sus pueblos de guaraníes*. Buenos Aires: Balmes, 1962, 788 p.; GADELHA, Regina. *As missões jesuíticas do Itatim: estruturas socio-econômicas do Paraguai colonial – séculos XVI e XVII*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, 342 p.; GARAVAGLIA, Juan. *et al. Modos de producción en América Latina*. Buenos Aires: Siglo XXI Argentina Editores, 1973, 242 p.; MASZY, Rafael. *Estrategias de desarrollo rural en los pueblos guaraníes (1609-1767)*. Madrid: Instituto de Cooperación Iberoamericana, 1992, 512 p.; MELIÀ, Bartomeu. *El guaraní conquistado y reducido: ensayos de etnohistoria*. 4. ed. Assunção: CEADUC, 1997, 299 p.;

possível encontrar elementos em passagens curtas e talvez fazer algumas inferências. Por exemplo, sabe-se que, pelo menos nas povoações espanholas da região do Paraguai, além de cumprir outros tipos de trabalho, a mulher indígena trabalhava nos roçados, algo herdado da própria organização do trabalho na sociedade Guarani¹¹. Sabemos também, pela documentação, que os Guarani consideravam que o cumprimento de tarefas domésticas, como cozinhar e varrer, era papel das mulheres¹². Tendo ciência de que os jesuítas também buscaram organizar a produção a partir dos padrões da sociedade indígena, sempre que isso fosse aceitável aos missionários¹³, é possível supor que as atribuições da mulher Guarani nas reduções fossem parecidas.

Uma inferência semelhante pode ser feita a partir do apontamento de Gadelha¹⁴ quanto ao trabalho da fiação: a autora afirma que, nas reduções do século XVIII, esse trabalho era executado pela mulher, e seria razoável supormos que isso também foi verdade para o século XVII. Mas em que nível foram adaptadas as divisões de trabalho tradicionais dos indígenas no contexto das missões, ou se de fato podemos presumir continuidade entre divisões posteriores e aquelas presentes no período aqui estudado, são elementos que carecem de verificação e de uma abordagem mais atenta.

É preciso também enfatizar que, como já dito, os membros da Companhia organizaram seus núcleos em grande parte com base em moldes preexistentes nas sociedades indígenas. Além disso, casos como o do cacique

MÖRNER, Magnus. *Actividades políticas y económicas de los jesuitas en el Rio de la Plata*. Buenos Aires: Paidós, 1968, 261 p.

¹¹ GADELHA, Regina. *As missões jesuíticas do Itatim: estruturas socio-econômicas do Paraguai colonial – séculos XVI e XVII*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, 342 p.

¹² MONTOYA, Antonio. *Conquista espiritual hecha por los religiosos de la Compañía de Jesus, en las Provincias del Paraguay, Parana, Vrugway y Tape*. Assunção: Editorial El Lector, 1996.

¹³ GARAVAGLIA, Juan. et al. *Modos de producción en América Latina*. Buenos Aires: Siglo XXI Argentina Editores, 1973, 242 p.

¹⁴ GADELHA, Regina. *As missões jesuíticas do Itatim: estruturas socio-econômicas do Paraguai colonial – séculos XVI e XVII*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, 342 p.

Arapizandú, que solicitou ou facilitou a entrada dos missionários¹⁵, e do cacique Ñezú, cuja comunidade foi uma constante ameaça aos jesuítas na região banhada pelo rio Yjuí¹⁶, evidenciam o papel que a cultura Guarani e as lideranças nativas exerceram no processo.

Essa influência da estrutura social indígena e das suas próprias intenções na expansão das missões aponta para um movimento duplo (mesmo que desigual) permeado por negociações, concessões e ameaças. Decisões tomadas pelos missionários com respeito a trabalho e produção passaram, inevitavelmente, pelo filtro da relação com os nativos. É necessário, então, dialogar com uma bibliografia que busque compreender, como diz Garavaglia¹⁷, o *substrato anterior*: como funcionavam essas comunidades, quais eram suas concepções de mundo e como isso influenciou suas reações frente às mudanças trazidas pelo processo de colonização. Um exemplo importante de trabalhos que tratam dessa temática a obra de Quarleri¹⁸.

No que diz respeito às concepções de mundo, o choque entre as visões sobre a acumulação é especialmente significativo para esta pesquisa. Os Guarani tinham como objetivo da produção de excedentes o consumo em festas rituais, que representariam a generosidade dos líderes, o bem-estar da comunidade e o prazer do grupo¹⁹; a unidade produtiva era a família extensa,

¹⁵ CHAGAS, Nádia. *Europeus e indígenas: relações interculturais no Guairá nos séculos XVI e XVII*. 221 f. Dissertação (Mestrado em História). Departamento de História, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/2976>. Acesso em: 12 jan. 2025; SUSNIK, Branislava. *Los indios del Paraguay*. Madrid: Gráficas Lormo, 1995, 452 p.

¹⁶ OLIVEIRA, Paulo. *O encontro entre os guarani e os jesuítas na Província do Paraguai e o glorioso martírio do venerável padre Roque González nas tierras de Ñezú*. 2010. Tese (Doutorado em História). Departamento de História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/21462>. Acesso em: 12 jan. 2025; SUSNIK, Branislava. *Los indios del Paraguay*. Madrid: Gráficas Lormo, 1995, 452 p.

¹⁷ GARAVAGLIA, Juan. *Mercado interno y economía colonial: tres siglos de historia de la yerba mate*. 2. ed. Rosario: Prohistoria Ediciones, 2008, 508 p.

¹⁸ QUARLERI, Lia. *Logicas y concepciones sobre trabajo, acumulación y bienestar en los pueblos de indios guaraníes (siglos XVII y XVIII)*. *Anos 90*, Porto Alegre, v. 20, n. 37, p. 177-212, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/26264>. Acesso em: 12 jan. 2025.

¹⁹ QUARLERI, Lia. *Logicas y concepciones sobre trabajo, acumulación y bienestar en los pueblos de indios guaraníes (siglos XVII y XVIII)*. *Anos 90*, Porto Alegre, v. 20, n. 37, p. 177-212,

e a circulação dos bens se dava pela reciprocidade²⁰. O processo de tentativas de transformação do propósito em torno do trabalho indígena, a que Garavaglia²¹ se refere como uma exploração mais “racional” (no sentido da *razão econômica europeia*) da mão de obra, foi uma constante na experiência das reduções. A forma em que isso foi colocado em prática pelos jesuítas, e até onde isso foi possível nessa fase inicial, é um dos pontos analisados neste trabalho, especialmente tendo em vista as interferências anteriores do colonizador, como o regime das *encomiendas*.

Resultados e discussão

Durante a leitura dos documentos, algumas informações de caráter mais abrangente para o Paraguai são significativas: a baixa presença de moeda, que levava a uma economia de escambo²² ou a outros elementos serem usados para a troca, como a cana²³ e a erva-mate²⁴; o valor relativamente baixo do gado, que teria o preço do que, em Castela, seria equivalente ao de uma galinha²⁵; e a cotação mais comum da erva-mate, de 25 pesos huecos a cada 100 libras.

2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/26264>. Acesso em: 12 jan. 2025.

²⁰ SOUZA, José. O sistema econômico nas sociedades indígenas guarani pré-coloniais. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 8, n. 9, p. 211-253, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832002000200010>. Acesso em: 12 jan. 2025.

²¹ GARAVAGLIA, Juan. *et al. Modos de producción en América Latina*. Buenos Aires: Siglo XXI Argentina Editores, 1973, 242 p.

²² CORTESÃO, Jaime. *Jesuítas e Bandeirantes no Guairá (1549-1640)*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1951.

²³ LEONHARDT, Carlos. *Documentos para la historia Argentina*. Tomo XX: Iglesia. Cartas anuas de la provincia del Paraguay, Chile y Tucumán, de la Compañía de Jesús (1615-1637). Buenos Aires: Talleres S. A. Casa Jacobo Peuser, 1929.

²⁴ LEONHARDT, Carlos. *Documentos para la historia Argentina*. Tomo XX: Iglesia. Cartas anuas de la provincia del Paraguay, Chile y Tucumán, de la Compañía de Jesús (1615-1637). Buenos Aires: Talleres S. A. Casa Jacobo Peuser, 1929; MONTOYA, Antonio. *Conquista espiritual hecha por los religiosos de la Compañía de Jesús, en las Provincias del Paraguay, Parana, Vruguy y Tape*. Assunção: Editorial El Lector, 1996.

²⁵ MONTOYA, Antonio. *Conquista espiritual hecha por los religiosos de la Compañía de Jesús, en las Provincias del Paraguay, Parana, Vruguy y Tape*. Assunção: Editorial El Lector, 1996.

Quanto à produção, a baixa quantidade de trigo, carne e sal parece ter sido recorrente nas reduções durante todo esse período²⁶. As reduções de Loreto e San Ignacio podem ser vistas como exceções importantes, ao menos em seu período mais tardio: pouco antes de seu abandono, em 1632, essas reduções já tinham muitas manadas de ovelhas, cabras, mulas, vacas e uma produção de excedentes capaz de alimentar um comércio de tecidos²⁷. É também notório que, ainda que houvesse gado em uma redução, ele teria a função principal de produzir leite, manteiga e queijo, e, no caso bovino, de ajudar nas tarefas agrícolas²⁸. A carne bovina seria consumida, normalmente, de forma ocasional, como em episódios de surtos de doenças²⁹, ou em momentos excepcionais, como durante a penosa fuga do Guairá³⁰.

No entanto, a ênfase na pobreza inicial das reduções por vezes entra em contradição com outras descrições do mesmo período, como na Carta Anua de 1613, em que Loreto e San Ignacio já têm gado bovino, vinhedo e um moinho para processar a cana ali já produzida³¹. Além disso, é curioso que o acesso à carne de caça faça parte dessas descrições de penúria³². É possível que a concepção de pobreza, nesses relatos, seja referente à baixa quantidade de excedentes, ou ao fato dos jesuítas não terem controle total

²⁶ LEONHARDT, Carlos. *Documentos para la historia Argentina*. Tomo XIX: Iglesia. Cartas anuas de la provincia del Paraguay, Chile y Tucumán, de la Compañía de Jesús (1609-1614). Buenos Aires: Talleres S. A. Casa Jacobo Peuser, 1927; MONTOYA, Antonio. *Conquista espiritual hecha por los religiosos de la Compañía de Jesus, en las Provincias del Paraguay, Parana, Vrugway y Tape*. Assunção: Editorial El Lector, 1996.

²⁷ LEONHARDT, Carlos. *Documentos para la historia Argentina*. Tomo XX: Iglesia. Cartas anuas de la provincia del Paraguay, Chile y Tucumán, de la Compañía de Jesús (1615-1637). Buenos Aires: Talleres S. A. Casa Jacobo Peuser, 1929.

²⁸ LEONHARDT, Carlos. *Documentos para la historia Argentina*. Tomo XX: Iglesia. Cartas anuas de la provincia del Paraguay, Chile y Tucumán, de la Compañía de Jesús (1615-1637). Buenos Aires: Talleres S. A. Casa Jacobo Peuser, 1929.

²⁹ CORTESÃO, Jaime. *Jesuítas e Bandeirantes no Tape (1615-1641)*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1969.

³⁰ MONTOYA, Antonio. *Conquista espiritual hecha por los religiosos de la Compañía de Jesus, en las Provincias del Paraguay, Parana, Vrugway y Tape*. Assunção: Editorial El Lector, 1996.

³¹ LEONHARDT, Carlos. *Documentos para la historia Argentina*. Tomo XIX: Iglesia. Cartas anuas de la provincia del Paraguay, Chile y Tucumán, de la Compañía de Jesús (1609-1614). Buenos Aires: Talleres S. A. Casa Jacobo Peuser, 1927.

³² MONTOYA, Antonio. *Conquista espiritual hecha por los religiosos de la Compañía de Jesus, en las Provincias del Paraguay, Parana, Vrugway y Tape*. Assunção: Editorial El Lector, 1996.

sobre a produção (tanto em um sentido de comando sobre a mão de obra quanto na obtenção de sustentos mais fixos e previsíveis — como carne de gado, em vez de caça). Isso justificaria as descrições iniciais de Loreto e San Ignacio como pobres, a despeito de nelas, por exemplo, já estar vivendo a liderança indígena Miguel Atiguaiec, descrito como possuidor de boas reservas de grãos³³. Também não se pode deixar de considerar que essas descrições podiam exercer um papel político na busca por apoio da Coroa.

Como é de se esperar, as condições de uma redução tendiam a estar diretamente ligadas ao tempo que elas teriam para se desenvolver. Como já dito, Loreto e San Ignacio, justamente as mais antigas dentre as aqui estudadas, chegaram a ser bastante prósperas, tendo abundância de comida, plantações de algodão e alta produção de tecidos, muito gado e moinhos para o processamento de cana, além das igrejas que chamaram a atenção do Provincial Durán pela sua dimensão³⁴. Por outro lado, o mesmo Provincial foi desencorajado, no episódio de sua visita, quanto às suas intenções de visitar as reduções de Encarnación e San José, devido exatamente ao seu caráter ainda prematuro e, portanto, precário³⁵.

Um fato que nos chama a atenção nos relatos é a escolha de um indígena de plantar cana-de-açúcar em seu próprio roçado³⁶. Segundo a bibliografia, nas reduções havia separação espaço-temporal entre o trabalho necessário e o trabalho produtor de excedentes. No primeiro, denominado abambaé (terra do homem), o indígena teria alguns dias da semana para produzir seu próprio sustento de forma autônoma. No resto do tempo, dedicar-

³³ LEONHARDT, Carlos. *Documentos para la historia Argentina*. Tomo XIX: Iglesia. Cartas anuas de la provincia del Paraguay, Chile y Tucumán, de la Compañía de Jesús (1609-1614). Buenos Aires: Talleres S. A. Casa Jacobo Peuser, 1927.

³⁴ LEONHARDT, Carlos. *Documentos para la historia Argentina*. Tomo XX: Iglesia. Cartas anuas de la provincia del Paraguay, Chile y Tucumán, de la Compañía de Jesús (1615-1637). Buenos Aires: Talleres S. A. Casa Jacobo Peuser, 1929.

³⁵ LEONHARDT, Carlos. *Documentos para la historia Argentina*. Tomo XX: Iglesia. Cartas anuas de la provincia del Paraguay, Chile y Tucumán, de la Compañía de Jesús (1615-1637). Buenos Aires: Talleres S. A. Casa Jacobo Peuser, 1929.

³⁶ MONTOYA, Antonio. *Conquista espiritual hecha por los religiosos de la Compañía de Jesus, en las Provincias del Paraguay, Parana, Vrugway y Tape*. Assunção: Editorial El Lector, 1996.

se-ia à outra face do trabalho, chamada de tupambaé (terra de Deus) — esta seria destinada à produção para o uso comunitário³⁷. A escolha de manter um canavial em seu roçado, a princípio contrariando o propósito de subsistência do abambaé, pode indicar uma adaptação curiosa ao novo cenário construído pela colonização: se sabemos que a cana era utilizada nas trocas, devido à falta de moeda metálica, é possível que o intuito do indígena em produzi-la fosse seu uso comercial.

É notório que, até o momento, não tenham sido encontradas evidências de mudanças importantes nas práticas agrícolas nativas. A coivara, praticada tradicionalmente pelos Guarani, é de baixa sustentabilidade. Isso é evidenciado em parte da documentação: em 1619, em carta escrita pelo superior das missões do Paraguai, José Cataldino, dirigida ao Provincial Oñate, é dito que, com essa técnica, os indígenas próximos a Assunção somente trabalhavam a terra por até três anos, quando então mudavam de chácaras³⁸; para o Uruguai, esse tempo seria de cinco a seis anos³⁹. De uma forma mais geral, Sarreal⁴⁰ coloca esse intervalo entre dois e seis anos. O tempo considerado por aqueles indígenas como suficiente para a recuperação do solo não é quantificado na documentação até o momento consultado; é informado, no entanto, que os indígenas não plantavam em “campo descoberto” por considerá-lo “inútil”⁴¹. Isso nos leva a crer que os lavradores esperavam que a terra previamente utilizada recuperasse sua cobertura antes de ser novamente submetida ao plantio, o

³⁷ GARAVAGLIA, Juan. *et al. Modos de producción en América Latina*. Buenos Aires: Siglo XXI Argentina Editores, 1973, 242 p.

³⁸ CORTESÃO, Jaime. *Jesuítas e Bandeirantes no Guairá (1549-1640)*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1951.

³⁹ LEONHARDT, Carlos. *Documentos para la historia Argentina*. Tomo XX: Iglesia. Cartas anuas de la provincia del Paraguay, Chile y Tucumán, de la Compañía de Jesús (1615-1637). Buenos Aires: Talleres S. A. Casa Jacobo Peuser, 1929.

⁴⁰ SARREAL, Julia. *The guaraní and their missions: a socioeconomic history*. Stanford: Stanford University Press, 2014, 335 p.

⁴¹ LEONHARDT, Carlos. *Documentos para la historia Argentina*. Tomo XX: Iglesia. Cartas anuas de la provincia del Paraguay, Chile y Tucumán, de la Compañía de Jesús (1615-1637). Buenos Aires: Talleres S. A. Casa Jacobo Peuser, 1929. p. 368.

que somente ocorreria em um prazo relativamente longo, sempre maior que o tempo de cultivo⁴².

Tais limitações entravam em direta contradição com a intenção dos jesuítas de reconfigurar o espaço de ocupação indígena para assentamentos mais fixos — a palavra *redução*, de fato, trata exatamente da intenção de *reduzir* o espaço de vivência do indígena, visando a uma nova configuração espacial, na qual ele seria mais facilmente submetido e explorado na produção⁴³. Segundo Sarreal⁴⁴, essa técnica agrícola seria substituída por outras que permitissem esses assentamentos, apesar da autora não nos fornecer o intervalo de tempo em que esse processo teria sido concretizado. Gadelha⁴⁵ aponta que os padres teriam supervisionado as plantações e ensinado os indígenas a “arar, colher e beneficiar as colheitas”, mas, para isso, utiliza documentação que não diz respeito ao período ou aos locais aqui examinados. Masy⁴⁶, por sua vez, afirma não ter encontrado prova documental de que os jesuítas contrariaram diretamente essa técnica de desmonte e de que a superação dessa dificuldade — ao menos nas reduções guairenses de San Loreto e San Ignacio — teria sido promovida pela escolha acertada de solos mais férteis, sem vulnerabilidade a secas e geadas.

⁴² MUNARI, Lucia C. *Memória social e ecologia histórica: a agricultura de coivara das populações quilombolas do Vale do Ribeira e sua relação com a formação da Mata Atlântica local*. 2009. 217 f. Dissertação (Mestrado em Ciências – Ecologia). Departamento de Ecologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/41/41134/tde-07032010-134736/pt-br.php>. Acesso em: 12 jan. 2025.

⁴³ MELIÀ, Bartomeu. *El guaraní conquistado y reducido: ensayos de etnohistoria*. 4. ed. Assunção: CEADUC, 1997, 299 p.; OLIVEIRA, Paulo. *O encontro entre os guarani e os jesuítas na Província do Paraguai e o glorioso martírio do venerável padre Roque González nas tierras de Ñezú*. 2010. Tese (Doutorado em História). Departamento de História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/21462>. Acesso em: 12 jan. 2025.

⁴⁴ SARREAL, Julia. *The guaraní and their missions: a socioeconomic history*. Stanford: Stanford University Press, 2014, 335 p.

⁴⁵ GADELHA, Regina. *As missões jesuíticas do Itatim: estruturas socio-econômicas do Paraguai colonial – séculos XVI e XVII*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, p. 221.

⁴⁶ MASY, Rafael C.. *Técnica y tecnología agrarias apropiadas en las misiones guaraníes*. Estudos Ibero-Americanos. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 15, n. 1, 1989. p. 27-28.

De qualquer forma, esse era um problema que estava posto para as missões, e como os padres o enfrentaram no recorte temporal escolhido, será um dos objetos investigados na continuação desta pesquisa. Tomando como exemplo a redução de Encarnación: esta foi, a princípio, fundada em um “campo”, local que inicialmente foi rejeitado pelos indígenas, algo interpretado por Montoya⁴⁷ como causa da fome que se sucedeu. Isso só teria se resolvido a partir da mudança de Encarnación para algumas serras próximas, de terras ditas mais férteis e atraentes aos nativos. Além disso, a discrepância existente nos documentos sobre as distâncias entre as reduções de San Loreto e San Ignacio do Guairá — três léguas no suplemento à Carta Anua de 1614, uma légua e meia na de 1616, novamente três léguas na de 1617 e “não mais que quatro léguas” na de 1618-1619⁴⁸ —, pode resultar tanto de imprecisões quanto da mudança de chácaras como resposta ao esgotamento do solo.

Já o papel da mulher na produção é evidenciado em algumas passagens, notavelmente em episódios em que os homens teriam se recusado a exercer tarefas ditas femininas. Varrer, cozinhar e fiar o algodão seriam, para os Guarani, tarefas reservadas às mulheres, de acordo com os resultados obtidos. No entanto, o fato de a ameaça (perpetrada em rumores pelos *encomenderos*, em momento de conflito com os padres) de que os homens reduzidos seriam obrigados a fiar ter tido credibilidade entre os indígenas pode ser um indicativo de que os jesuítas tentaram colocá-los nesses papéis⁴⁹.

⁴⁷ MONTOYA, Antonio. *Conquista espiritual hecha por los religiosos de la Compañía de Jesus, en las Provincias del Paraguay, Parana, Vrugway y Tape*. Assunção: Editorial El Lector, 1996.

⁴⁸ LEONHARDT, Carlos. *Documentos para la historia Argentina*. Tomo XX: Iglesia. Cartas anuas de la provincia del Paraguay, Chile y Tucumán, de la Compañía de Jesús (1615-1637). Buenos Aires: Talleres S. A. Casa Jacobo Peuser, 1929, p. 204.

⁴⁹ MONTOYA, Antonio. *Conquista espiritual hecha por los religiosos de la Compañía de Jesus, en las Provincias del Paraguay, Parana, Vrugway y Tape*. Assunção: Editorial El Lector, 1996; LEONHARDT, Carlos. *Documentos para la historia Argentina*. Tomo XX: Iglesia. Cartas anuas de la provincia del Paraguay, Chile y Tucumán, de la Compañía de Jesús (1615-1637). Buenos Aires: Talleres S. A. Casa Jacobo Peuser, 1929.

Cruzando, porém, estas informações com aquelas passadas por Gadelha⁵⁰ e já mostradas na seção introdutória, é possível concluir que, se houve tal tentativa, a rejeição dos indígenas implicou no seu fracasso, pelo menos no que diz respeito à fiação: esta começou como papel feminino e continuou assim até o século XVIII.

Considerações finais

Para além das informações obtidas da produção em si, alguns elementos interessantes foram levantados no processo de pesquisa até o presente momento. Percebe-se concretamente que as decisões dos indígenas eram fundamentais para o estabelecimento das reduções: do já descrito fracasso inicial da redução de Encarnación (até que ela fosse mudada para terras que os nativos considerassem férteis) aos atritos em torno da possibilidade de mudanças na acentuada divisão do trabalho tradicional dos Guarani, fica evidente que a capacidade de intervenção direta dos jesuítas no âmbito produtivo era bastante limitada.

Outra questão é que as perguntas em torno das práticas agrícolas e sua adequação aos objetivos reducionistas continuam em aberto, sendo possível que os jesuítas não tenham conseguido resolvê-las, ao menos nessa primeira fase. Se for esse o caso, os propósitos de conversão do indígena a uma nova forma de vida talvez não tenham sido apropriadamente alcançados no período estudado.

Referências

Fontes documentais

CORTESÃO, Jaime. *Jesuítas e Bandeirantes no Guairá (1549-1640)*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1951.

⁵⁰ GADELHA, Regina. *As missões jesuíticas do Itatim: estruturas socio-econômicas do Paraguai colonial – séculos XVI e XVII*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, 342 p.

CORTESÃO, Jaime. *Jesuítas e Bandeirantes no Tape (1615-1641)*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1969.

LEONHARDT, Carlos. *Documentos para la historia Argentina*. Tomo XIX: Iglesia. Cartas anuas de la provincia del Paraguay, Chile y Tucumán, de la Compañía de Jesús (1609-1614). Buenos Aires: Talleres S. A. Casa Jacobo Peuser, 1927.

LEONHARDT, Carlos. *Documentos para la historia Argentina*. Tomo XX: Iglesia. Cartas anuas de la provincia del Paraguay, Chile y Tucumán, de la Compañía de Jesús (1615-1637). Buenos Aires: Talleres S. A. Casa Jacobo Peuser, 1929.

MONTOYA, Antonio. *Conquista espiritual hecha por los religiosos de la Compañía de Jesus, en las Provincias del Paraguay, Parana, Vrugway y Tape*. Assunção: Editorial El Lector, 1996.

Referências bibliográficas

CHAGAS, Nádia. *Europeus e indígenas: relações interculturais no Guairá nos séculos XVI e XVII*. 221 f. Dissertação (Mestrado em História). Departamento de História, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/2976>. Acesso em: 12 jan. 2025.

FURLONG, Guillermo. *Misiones y sus pueblos de guaraníes*. Buenos Aires: Balmes, 1962, 788 p.

GADELHA, Regina. *As missões jesuíticas do Itatim: estruturas socio-econômicas do Paraguai colonial – séculos XVI e XVII*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, 342 p.

GARAVAGLIA, Juan. *Mercado interno y economía colonial: tres siglos de historia de la yerba mate*. 2. ed. Rosario: Prohistoria Ediciones, 2008, 508 p.

GARAVAGLIA, Juan. et al. *Modos de producción en América Latina*. Buenos Aires: Siglo XXI Argentina Editores, 1973, 242 p.

MASY, Rafael C.. Técnica y tecnología agrarias apropiadas en las misiones guaraníes. *Estudios Ibero-Americanos*. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 15, n. 1, 1989. p. 21-47.

MELIÀ, Bartomeu. *El guaraní conquistado y reducido: ensayos de etnohistoria*. 4. ed. Assunção: CEADUC, 1997, 299 p.

MONTEIRO, John. *Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, 300 p.

MÖRNER, Magnus. *Actividades políticas y económicas de los jesuitas en el Río de la Plata*. Buenos Aires: Paidós, 1968, 261 p.

MUNARI, Lucia C. *Memória social e ecologia histórica: a agricultura de coivara das populações quilombolas do Vale do Ribeira e sua relação com a formação da Mata Atlântica local*. 2009. 217 f. Dissertação (Mestrado em Ciências – Ecologia). Departamento de Ecologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/41/41134/tde-07032010-134736/pt-br.php>. Acesso em: 12 jan. 2025.

OLIVEIRA, Paulo. *O encontro entre os guarani e os jesuítas na Província do Paraguai e o glorioso martírio do venerável padre Roque González nas tierras de Ñezú*. 2010. Tese (Doutorado em História). Departamento de História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/21462>. Acesso em: 12 jan. 2025.

POPESCU, Oreste. *El sistema económico en las misiones jesuiticas*. Bahia Blanca: Editorial Pampa-Mar, 1952, 125 p.

QUARLERI, Lia. *Rebelión y guerra en las fronteras del Plata: guaraníes, jesuitas e imperios coloniales*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2009, 384 p.

QUARLERI, Lia. Logicas y concepciones sobre trabajo, acumulación y bienestar en los pueblos de indios guaraníes (siglos XVII y XVIII). *Anos 90*, Porto Alegre, v. 20, n. 37, p. 177-212, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/26264>. Acesso em: 12 jan. 2025.

SARREAL, Julia. *The guaraní and their missions: a socioeconomic history*. Stanford: Stanford University Press, 2014, 335 p.

SOUZA, José. O sistema econômico nas sociedades indígenas guarani pré-coloniais. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 8, n. 9, p. 211-253, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832002000200010>. Acesso em: 12 jan. 2025.

SUSNIK, Branislava. *Los indios del Paraguay*. Madrid: Gráficas Lormo, 1995, 452 p.

VÁZQUEZ, María. Crecimiento del Litoral rioplatense colonial y decadencia de la economía misionera: un análisis desde la ganadería. *Investigaciones de Historia Económica*, Madrid, v. 3, n. 9, p. 11-44, 2007. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/IHE/article/view/70091>. Acesso em: 12 jan. 2025.